

O ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR TÁTICO NA TROPA ORDINÁRIA DA POLÍCIA MILITAR DO AMAZONAS: ANÁLISE E PERSPECTIVAS

TACTICAL PRE-HOSPITAL CARE IN THE ORDINARY TROOPS OF THE AMAZONAS MILITARY POLICE: ANALYSIS AND PERSPECTIVES

EL ATENCIÓN PREHOSPITALARIA TÁCTICA EN LAS TROPAS ORDINARIAS DE LA POLICÍA MILITAR DE AMAZONAS: ANÁLISIS Y PERSPECTIVAS

Luiz Gustavo Cavalcante Coelho¹

Denison Melo de Aguiar²

Flávio Humberto Pascarelli Lopes³

RESUMO: Este artigo buscou analisar a eficácia e a necessidade imperativa da implementação do Atendimento Pré-Hospitalar Tático (APH Tático) especificamente na tropa ordinária da Polícia Militar do Amazonas (PMAM). O problema de pesquisa centra-se na vulnerabilidade do policial de radiopatrulha que, embora seja o primeiro interventor em ocorrências de alto risco, frequentemente carece de equipamentos e treinamento para estabilização de traumas em zonas de conflito. A metodologia empregada consistiu em uma revisão bibliográfica integrativa, de natureza exploratória e descritiva, realizada nas bases de dados SCIELO, PubMed e repositórios institucionais, com recorte temporal entre 2020 e 2024. Os resultados indicam que o APH Tático representa um avanço significativo na abordagem de emergências, combinando habilidades médicas com táticas policiais. A integração entre forças de segurança e serviços de saúde demonstra impacto positivo no tempo de resposta e qualidade do atendimento. Conclui-se que a institucionalização do APH Tático no currículo base da PMAM não constitui apenas uma qualificação técnica, mas uma estratégia de sobrevivência policial e preservação da vida social, demandando integração com sistemas de saúde para garantir a continuidade do cuidado desde a zona quente até o tratamento definitivo.

Palavras-chave: Atendimento Pré-Hospitalar. Segurança Pública. Tático Operacional.

¹ Tecnólogo em Recursos Humanos, UNIP, Rio Branco, Acre, Brasil.

² Pós-Doutor UniSalento (Itália-2024), Doutor em Direito. Doutor em Direito pelo Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGD/ UFMG). Mestre em Direito Ambiental pelo Programa de Pós- Graduação em Direito Ambiental da Universidade do Estado do Amazonas (PPGDA/ UEA). Advogado. Graduado em Direito pela Universidade da Amazônia (UNAMA/PA). Professor de ensino superior do curso de Direito da UEA. Professor da Academia de Polícia Militar do Amazonas (APM-PMAM). Professor de ensino superior do Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas (CIESA). Coordenador da Clínica de Mecanismos de soluções de Conflitos (MARbiC/UEA). Coordenador da Clínica de Direito e Cidadania LGBTI (CLGBTI/UEA). Coordenador da Clínica de Direito dos Animais (YINUAKA-UEA). Editor-chefe da Revista Equidade. Integrante do Grupo de pesquisa Desafios do Acesso aos Direitos Humanos no Contexto Amazônico da Escola Superior da magistratura do Amazonas (ESMAM). Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública, cidadania e Direitos Humanos (PPGSP/UEA).

³ Pós-Doutor em Direito pela UniSalento. Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Amazonas. Mestre em Direito pela Universidade Federal de Pernambuco. Doutor em Direito Constitucional pela Universidade de Fortaleza. Diretor da Escola Superior da Magistratura do Amazonas. Desembargador do Tribunal de Justiça do Estado do Amazonas.

ABSTRACT: This article aimed to analyze the effectiveness and imperative need for the implementation of Tactical Pre-Hospital Care (TPHC) specifically in the ordinary troops of the Military Police of Amazonas (PMAM). The research problem centers on the vulnerability of the radio patrol officer who, although being the first responder in high-risk incidents, frequently lacks equipment and training for trauma stabilization in conflict zones. The methodology employed consisted of an integrative bibliographic review, of an exploratory and descriptive nature, conducted through consultation of the Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and PubMed databases, with a time frame between 2020 and 2024. The results indicate that TPHC represents a significant advance in the approach to emergencies, combining medical skills with police tactics. The integration between security forces and health services demonstrates positive impact on response time and quality of care. It is concluded that the institutionalization of TPHC in the basic curriculum of the PMAM constitutes not only a technical qualification, but a strategy for police survival and preservation of social life, demanding integration with health systems to ensure continuity of care from the hot zone to definitive treatment.

Keywords: Pre-Hospital Care. Public Security. Tactical Operational.

RESUMEN: Este artículo tuvo como objetivo analizar la efectividad y la necesidad imperativa de la implementación de la Atención Prehospitalaria Táctica (APH Táctica) específicamente en las tropas ordinarias de la Policía Militar de Amazonas (PMAM). El problema de investigación se centra en la vulnerabilidad del policía de radiopatrulla que, aunque es el primer interviniente en incidentes de alto riesgo, frecuentemente carece de equipamiento y entrenamiento para la estabilización de traumas en zonas de conflicto. La metodología empleada consistió en una revisión bibliográfica integradora, de carácter exploratorio y descriptivo, realizada en las bases de datos SCIELO, PubMed y repositorios institucionales, con un marco temporal entre 2020 y 2024. Los resultados indican que APH Táctica representa un avance significativo en el abordaje de emergencias, combinando habilidades médicas con tácticas policiales. La integración entre fuerzas de seguridad y servicios de salud demuestra un impacto positivo en el tiempo de respuesta y la calidad de la atención. Se concluye que la institucionalización de la APH Táctica en el currículo básico de la PMAM no constituye solo una calificación técnica, sino una estrategia de supervivencia policial y preservación de la vida social, exigiendo integración con los sistemas de salud para garantizar la continuidad del cuidado desde la zona caliente hasta el tratamiento definitivo.

Palabras clave: Atención Pre-Hospitalaria. Seguridad Pública. Táctico Operacional.

INTRODUÇÃO

A gestão da segurança pública no Brasil atravessa um momento de complexidade ímpar, caracterizado pela transição de modelos tradicionais de policiamento para abordagens que exigem alta tecnicidade diante de uma criminalidade cada vez mais organizada e letal. No estado do Amazonas, essa realidade adquire contornos dramáticos devido às dimensões continentais, à malha hidrográfica que serve de rota para o narcotráfico transnacional e às dificuldades logísticas inerentes à região amazônica.

Nesse cenário, o policial militar da tropa ordinária — aquele que garante a viatura de radiopatrulha e realiza o policiamento ostensivo diário — figura como o ator principal na ponta da lança do Estado. Diferentemente das unidades de operações especiais (como COE, GATE ou Choque), que operam mediante planejamento prévio e com aparato bélico e logístico superior, a tropa ordinária lida com a imprevisibilidade. É o policial de área que, invariavelmente, chega primeiro ao local de um confronto armado, de um acidente grave ou de um atentado, tornando-se o *first responder* (primeiro interventor).

Não obstante a relevância de sua função, observa-se historicamente um descompasso na capacitação técnica oferecida a esse segmento da tropa, especificamente no que tange à preservação da vida em cenários de combate. A introdução do Atendimento Pré-Hospitalar Tático (APH Tático) na tropa ordinária da PMAM representa um avanço significativo na abordagem de emergências e situações críticas enfrentadas pelas forças de segurança (DA CRUZ AR, 2014).

Em um contexto onde a rápida resposta a incidentes constitui frequentemente a diferença entre a vida e a morte, o APH Tático destaca-se por sua capacidade de unir conhecimentos médicos com operações policiais, proporcionando assistência humanizada em cenários de risco (MAIA FRC, 2019). Este modelo de atendimento revela-se particularmente relevante em emergências de alto risco, onde o tempo e a segurança dos profissionais constituem fatores determinantes para o sucesso da intervenção (CRISTINA LEITE K e HIROSHI HAMADA H, 2022).

3

A problemática que norteia este estudo reside na seguinte inquietação: a ausência de protocolos de APH Tático e de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) sanitários, como o torniquete, na tropa ordinária da PMAM, contribui para a elevação dos índices de mortalidade evitável de policiais e civis? A hipótese central é que a adoção do APH Tático pode melhorar a eficácia das operações policiais e aumentar a segurança pública ao proporcionar um atendimento mais rápido e integrado às vítimas (MAIA RA, 2022).

O APH Tático implementa-se com o objetivo específico de capacitar policiais militares para realizarem atendimentos emergenciais, utilizando conhecimentos técnicos de primeiros socorros e protocolos de resgate em situações adversas (MAIA RA, 2022). A formação profissional neste modelo inclui treinamento especializado em habilidades de combate, gestão de crises e atendimento médico emergencial, consolidando equipes preparadas para atuação rápida e eficiente.

Destarte, o objetivo geral deste artigo é analisar a eficácia e a necessidade de

implementação do APH Tático na tropa ordinária da PMAM. Os objetivos específicos compreendem: (i) avaliar a capacitação técnica atual dos policiais militares frente às diretrizes de *Tactical Combat Casualty Care* (TCCC); (ii) investigar o impacto da integração entre segurança pública e saúde na sobrevivência das vítimas; e (iii) identificar os desafios logísticos e culturais para a adoção dessa doutrina no contexto amazônico.

A justificativa para tal empreendimento acadêmico alicerça-se na urgência de valorização da vida do agente de segurança. O aumento progressivo da violência urbana e a ocorrência frequente de situações críticas exigem resposta ágil e eficiente das forças de segurança (CERQUEIRA D, et al., 2020). Ademais, a recente promulgação da Lei Orgânica Nacional das Polícias Militares (Lei n. 14.751/2023) elevou o fornecimento de EPIs adequados à categoria de direito do policial, conferindo respaldo jurídico à demanda por kits de primeiros socorros individuais.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, de natureza qualitativa, exploratória e descritiva. Conforme orientam Gil (2008) e Mineiro et al. (2022), a pesquisa de revisão bibliográfica desenvolve-se com base em material já elaborado, constituído principalmente de

4

livros e artigos científicos disponibilizados em bases indexadas de dados. Para a seleção do corpus literário, foram consultadas as bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e *PubMed*, utilizando os descritores em português: "Atendimento", "Saúde" e "Militarismo"; e em inglês: "Service", "Health" e "Militarism". Estes descritores foram combinados de forma estratégica para identificar publicações relevantes ao tema investigado.

Os critérios de inclusão definidos foram a utilização de artigos científicos completos com acesso livre, publicados em português e inglês, no período compreendido entre 2020 e 2024. Este recorte temporal justifica-se pela necessidade de analisar trabalhos recentes que reflitam o estado da arte do tema, especialmente considerando as inovações trazidas pelos protocolos de *Tactical Emergency Casualty Care* (TECC) e as mudanças legislativas recentes no Brasil.

Os critérios de exclusão compreenderam artigos que não estivessem disponibilizados na íntegra, aqueles sem consonância clara com a temática específica de estudo e publicações que não atendessem aos parâmetros de qualidade acadêmica estabelecidos. A análise dos dados foi realizada mediante a extração e sistematização das informações em planilhas específicas, permitindo a categorização temática e a triangulação entre a teoria do APH Tático, a realidade operacional descrita nos estudos de caso e a legislação vigente.

O estudo exploratório possibilitou maior aproximação com a temática investigada, expandindo o conhecimento sobre as especificidades da atuação policial na Amazônia. Na abordagem descritiva, buscou-se desenvolver e esclarecer conceitos fundamentais, tendo em vista a compreensão abrangente do fenômeno estudado (MINEIRO M, et al., 2022).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise sistemática da literatura e dos documentos selecionados permitiu a identificação de resultados contundentes que foram categorizados em dimensões principais, abordando a eficácia operacional, a disparidade de capacitação na tropa ordinária, a integração intersetorial e os desafios de implementação.

Eficácia do Atendimento Pré-Hospitalar Tático e o Protocolo MARCH

A análise da literatura especializada demonstra que o APH Tático se apresenta como modelo altamente eficaz para o atendimento de emergências em contextos operacionais de alto risco. Os estudos analisados indicam que a implementação de protocolos de APH Tático está associada a redução significativa do tempo de resposta em situações críticas (ALBINO GRA, 2024).

5

Diferentemente do APH civil convencional, que prioriza o protocolo ABCDE, o APH Tático baseia-se no mnemônico MARCH (Hemorragia Massiva, Vias Aéreas, Respiração, Circulação, Hipotermia/Trauma de Crânio). Albino (2024) destaca que a principal causa de morte evitável em combate é a hemorragia exsanguinante de extremidades. Nesse contexto, o uso imediato do torniquete — muitas vezes aplicado pelo próprio policial ferido (self-aid) ou por seu parceiro de guarnição (buddy-aid) — aumenta drasticamente as chances de sobrevivência.

Quando policiais recebem capacitação adequada em técnicas de primeiros socorros e protocolos de emergência, sua capacidade de interferência positiva no resultado das emergências aumenta substancialmente (MALVESTIO MAA e SOUSA RMC, 2022). A literatura consultada revela que a eficácia do APH Tático depende fortemente da qualidade e continuidade dos programas de treinamento oferecidos aos profissionais envolvidos (MAIA RA, 2022). Instituições que implementaram protocolos robustos de capacitação demonstraram resultados superiores em termos de morbidade e mortalidade em situações de emergência (TAVARES SAS, 2021).

A Realidade da Tropa Ordinária: Vulnerabilidade e Hiato de Socorro

Um resultado crítico identificado na revisão é a profunda assimetria de conhecimentos e equipamentos entre as tropas especiais e a tropa ordinária. Queiroz (2021) aponta em sua avaliação que, embora oficiais e praças de unidades especializadas recebam instruções frequentes de APH Tático e portem kits individuais (IFAK), o policial da radiopatrulha muitas vezes possui apenas noções básicas ou arcaicas de primeiros socorros.

Esta disparidade cria uma vulnerabilidade sistêmica na PMAM. A tropa ordinária, por ser mais numerosa e realizar o patrulhamento ostensivo diário, é estatisticamente a mais exposta a confrontos armados e ocorrências traumáticas. Todavia, é a que menos detém as ferramentas técnicas para sobreviver a esses eventos. Malvestio e Sousa (2022) ressaltam que, em zonas de conflito ativo ("Zona Quente"), o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) possui restrições de segurança para atuar, aguardando a estabilização da cena pela polícia.

Isso gera um "hiato de cuidado" (care gap). O policial ferido ou o cidadão vitimizado pode vir a óbito por exanguinação enquanto a ambulância aguarda a poucos metros de distância a autorização para entrar. Maia (2019) corrobora que a única forma de preencher essa lacuna é capacitar a tropa ordinária para atuar como socorrista de combate em nível básico, garantindo a estabilização inicial até a chegada do suporte avançado.

6

Capacitação e Desenvolvimento Profissional Contínuo

Os resultados da revisão indicam que a capacitação em APH Tático deve ser estruturada de forma integrada, combinando conhecimentos teóricos com prática intensiva em simulações de situações reais (QUEIROZ EDS, 2021). As instituições que implementaram programas de treinamento baseados nessa abordagem integrada conseguiram desenvolver profissionais significativamente mais preparados e confiantes.

A análise da literatura revela ainda que os policiais submetidos a treinamentos em APH Tático desenvolvem competências não apenas técnicas, mas também habilidades interpessoais e capacidade de tomada de decisão sob pressão (MAIA RA, 2022). Estes aspectos revelam-se particularmente valiosos em situações de múltiplas vítimas, onde a priorização correta do atendimento (triagem tática) pode determinar significativamente os resultados finais (QUEIROZ EDS, 2021).

A importância da educação continuada emerge claramente dos estudos analisados (KAMEO SY, et al., 2023). Instituições que mantêm programas robustos de reciclagem e atualização profissional demonstram manutenção superior dos padrões de qualidade no atendimento ao longo do tempo. Este fato ressalta a importância estratégica do investimento contínuo em desenvolvimento profissional (TAVARES SAS, 2021).

Integração Intersetorial: Segurança Pública e Saúde

A análise das publicações especializadas evidencia que a integração bem-sucedida entre forças de segurança e serviços de saúde depende fundamentalmente do estabelecimento de protocolos claros de comunicação e procedimentos padronizados (NISHIO, 2024). Quando estes elementos se encontram bem definidos, a eficácia das operações conjuntas aumenta significativamente.

Os estudos consultados demonstram que treinamentos conjuntos entre policiais e profissionais de saúde produzem resultados superiores comparativamente a treinamentos isolados (KAMEO SY, et al., 2023). Esta realidade sublinha a importância estratégica de investimentos em programas educacionais que promovam compreensão mútua e respeito profissional entre os setores (TAVARES SAS, 2021).

A literatura especializada evidencia ainda que a presença de profissionais de saúde durante operações policiais não apenas melhora os resultados para as vítimas, mas também aumenta a segurança dos policiais e sua moral profissional (MAIA RA, 2022). A colaboração entre esses setores é vital para otimizar o atendimento às vítimas. Quando os policiais são capacitados para realizar primeiros socorros, a comunicação entre as equipes se torna mais fluida, resultando em uma resposta mais coordenada e eficaz (MAIA RA, 2022).

Desafios Culturais e Logísticos no Contexto Amazônico

Apesar dos benefícios comprovados, a análise da literatura identifica diversos desafios à implementação efetiva do APH Tático na PMAM. A disponibilidade inadequada de recursos financeiros figura como obstáculo substancial (RUSSO AC, et al., 2023). A falta de investimento apropriado em equipamentos modernos, como torniquetes homologados e agentes hemostáticos, compromete a eficácia da doutrina.

Outro desafio importante refere-se à necessidade de mudança cultural dentro das organizações de segurança pública (MAIA RA, 2022). Existe, em alguns setores, a percepção equivocada de que o fornecimento de torniquetes e o treinamento de APH Tático representam

um desvio de função. Contudo, a transição de um modelo tradicional para um modelo que incorpora responsabilidades de atendimento emergencial requer ressignificação de identidades profissionais (MAIA RA, 2022).

No contexto amazônico, a variável geográfica impõe desafios adicionais. As distâncias e o transporte fluvial exigem que a estabilização inicial realizada pela guarnição da tropa ordinária seja mantida por períodos prolongados até a chegada ao hospital de referência. Isso demanda uma adaptação dos protocolos internacionais para a realidade local, incluindo noções de Prolonged Field Care (Cuidado Prolongado em Campo) em nível básico.

Ademais, o desenvolvimento de novas tecnologias e técnicas de atendimento cria possibilidades para a otimização contínua dos protocolos (KAMEO SY, et al., 2023). O crescente reconhecimento da importância do APH Tático tanto por parte de autoridades públicas quanto pela comunidade cria ambiente favorável para investimentos e desenvolvimento institucional (ALBINO GRA, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidencia que o Atendimento Pré-Hospitalar Tático (APH Tático) constitui elemento fundamental e altamente eficaz para a melhoria da segurança pública brasileira, especialmente no contexto de atuação da Polícia Militar do Amazonas (PMAM). A análise da literatura especializada demonstra de forma consistente que o APH Tático combina de maneira sinérgica conhecimentos médicos com competências táticas policiais, resultando em modelo de atendimento significativamente mais eficaz em situações de emergência crítica.

Os resultados da pesquisa apontam que a implementação bem-sucedida do APH Tático na tropa ordinária depende de investimento contínuo em capacitação profissional de qualidade, estabelecimento de protocolos claros de comunicação intersetorial e disponibilidade de recursos apropriados, como o torniquete de dotação individual. A integração efetiva entre forças de segurança e serviços de saúde emerge como fator crítico para o sucesso desta estratégia institucional, preenchendo o hiato de assistência na "Zona Quente".

Confirma-se que a adoção do APH Tático representa muito além de uma simples mudança de procedimentos operacionais; trata-se de uma transformação significativa na forma como as instituições de segurança pública concebem seu papel perante a sociedade. O modelo evidencia que a proteção da vida humana não constitui responsabilidade exclusiva de um setor, mas representa compromisso compartilhado entre múltiplas instituições públicas.

Recomenda-se fortemente que a PMAM mantenha seu compromisso com a expansão,

melhoria e consolidação dos programas de APH Tático, estendendo-os obrigatoriamente aos cursos de formação e aperfeiçoamento da tropa ordinária. Isto requer, necessariamente, investimento substancial em recursos financeiros para aquisição de IFAKs – *Individual First Aid Kit* – e a valorização da colaboração interinstitucional com o SAMU e o Corpo de Bombeiros.

Por fim, conclui-se que o Atendimento Pré-Hospitalar Tático, quando devidamente implementado e mantido, representa ferramenta valiosa não apenas para a redução da mortalidade em situações de emergência, mas também para a reconstrução da confiança entre as instituições de segurança pública e a comunidade que servem, promovendo uma sociedade mais segura e solidária no estado do Amazonas.

REFERÊNCIAS

ALBINO GRA. APH TÁTICO: Atendimento Pré-Hospitalar em Operações Militares. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 2024; 10(4): 1320–1334.

CERQUEIRA D, et al. Atlas da Violência 2020. Relatório Institucional, 2020.

CRISTINA LEITE K e HIROSHI HAMADA H. A Utilização da Técnica Canine-Tactical Combat Casualty Care (CTCCC) No Atendimento ao Cão Policial Durante A Execução De Atividade Operacional. *Revista Brasileira de Estudos de Segurança Pública*, 2022; 15(2).

DA CRUZ AR. Atendimento Pré-Hospitalar: Uma Abordagem sobre a Formação Específica do Enfermeiro. Repositório Institucional da UFMG, 2014; p. 41.

DA SILVA FHN. Curso de Patrulhamento Tático Motorizado (PATAMO): uma análise histórica e evolutiva do Curso PATAMO na Polícia Militar do Estado do Paraná e sua Relevância na Corporação. *Brazilian Journal of Development*, 2024; 10(4): e68927.

GIL AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KAMEO SY, et al. Guia prático para Simulações de Incidentes com Múltiplas Vítimas (IMV). Amplla Editora, 2023.

MACHADO CV, SALVADOR FGF e O'DWYER G. Serviço de Atendimento Móvel de Urgência: Análise da Política Brasileira. *Revista de Saúde Pública*, 2011; 45(3): 519–528.

MAIA FRC. Implantação do Atendimento Pré-Hospitalar nas Seções de Saúde dos Centros De Instruções Operacionais do Exército Brasileiro. *Giro do Horizonte*, 2019; 7(2): 57-72.

MAIA RA. Resgate Tático: Sua Aplicação, Competência e Treinamento. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco. Joinville-SC, 2013.

MAIA RA. Vidas que Salvam: A História dos Socorristas Policiais de Joinville/SC. São Paulo: UICLAP, 2022.

MALVESTIO MAA e SOUSA RMC. Desigualdade na Atenção Pré-Hospitalar no Brasil:

Análise da Eficiência e Suficiência da Cobertura do SAMU 192. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2022; 27(7): 2921-2934.

MINEIRO M, DA SILVA MAA e FERREIRA LG. Pesquisa Qualitativa e Quantitativa: Imbricação de múltiplos e complexos fatores das abordagens investigativas. *Momento - Diálogos em Educação*, 2022; 31(03): 201-218.

MOREIRA PM. Utilização de dados de ocorrências para tomada de decisão no Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Formação de Oficiais) - Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, Brasília, 2020.

NISHIO. Protocolos de Emergência em Operações Policiais. *Revista do Instituto Brasileiro de Segurança Pública*, 2024.

OLIVEIRA S. Boa Caçada. 1. ed. [s.l.] Scortecci E-books, 2020.

QUEIROZ EDS. Formação de Oficiais Complementares, Médicos, Dentistas e Capelães do CBMDF: Avaliação da Correspondência do Plano de Ensino das Disciplinas Operacionais do Curso de Habilitação de Oficiais-CHO com as Necessidades Profissionais Destes Oficiais. 2021.

RUSSO AC, RACORTI VS e LENARDUZZI C. Quadrilhas Articuladas de Terceira Geração. Estudo de Caso: Criminosos que Utilizam Explosivos, Drones, Armas de Assalto em Área Urbana para Prática de Crimes Contra o Patrimônio. *Revista do Instituto Brasileiro de Segurança Pública*, 2023; 6(14): 105-124.

TAVARES SAS. Ação Estratégica Para a Otimização do Desempenho Físico dos Integrantes do CBMDF: Proposta Com Enfoque nas Academias de Musculação Corporativas. 2021. 10

TELES AS, et al. Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) do Estado da Bahia: Subfinanciamento e Desigualdade Regional. *Cadernos Saúde Coletiva*, 2017; 25(1): 51-57.